

QUEM TEM MEDO DE ENVELHECER? Percepções sobre envelhecimento LGBTI+ e masculinidades de homens gays e bissexuais

Caio Barbosa de Sousa (UFC)¹, caio.ba
rbos4s@gmail.com

Antonio Cristian Saraiva Paiva (UFC)²
, cristianspaiva@gmail.com

RESUMO (entre 250 e 500 palavras)

Este trabalho busca compreender como homens gays e bissexuais mais jovens percebem o envelhecimento. O objetivo não é discutir a velhice em si, mas as representações, expectativas e medos relacionados ao envelhecimento a partir da experiência de sujeitos entre 25 e 40 anos, como lidam com a eventual dupla estigmatização (envelhecimento e envelhecer sendo um indivíduo LGBTI+). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando três procedimentos metodológicos: a aplicação de um formulário online via *Google Forms*, com o intuito de alcançar um maior número de respondentes. Procurei, deste modo, analisar, compreender e discutir relatos de experiências sexuais dissidentes (BENTO, 2006; LOURO, 2004), narrativas e histórias de vida, a realização de entrevistas semiestruturadas com três participantes entre 25 e 40 anos e a análise de perfis no aplicativo Grindr, entendidos como espaços de produção de discursos sobre corpo, desejo e valor social. A justificativa deste trabalho pautou-se na importância de se discutir questões focalizadas nos corpos e desejos que foram colocados no subterrâneo (POLLAK, 1989) por serem vistos como “desviados” (BECKER, 2008), além de terem suas práticas, vivências e experiências tomadas como infames e abjetas (PINHEIRO, 2018), o que, conseqüentemente, silenciou, negou, ocultou e jogou para o âmbito do privado esses modos de saber-viver. Essas subjetividades foram invisibilizadas e vituperadas, ao longo dos anos, pelos discursos hegemônicos: religioso, político-jurídico, biológico-científico, familiar-patriarcal, escolar, midiático, entre outros (FOUCAULT, 2004). Os resultados indicam que envelhecer, para esses sujeitos, é frequentemente associado à perda de valor social, sobretudo em função da centralidade atribuída ao corpo jovem, à aparência física

¹ Mestrando em Sociologia (UFC). Lattes:

² Doutor em Sociologia (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2635234979088002>

ica e à masculinidade hegemônica. Essas percepções estão fortemente atravessadas por uma racionalidade neoliberal, na qual produtividade, desempenho e gestão de si operam como critérios de reconhecimento e pertencimento (ILLOUZ, 2011). Assim, o medo de envelhecer aparece menos como uma preocupação biológica e mais como um temor social, ligado à exclusão, à invisibilidade e à desvalorização no mercado afetivo-sexual. Dessa maneira, as performances de gênero não-masculinistas e as práticas sexuais que fogem à hegemonia da heterocisnormatividade acabam, ainda, sofrendo processos de rejeição e exclusão; o neoliberalismo também impulsiona essas relações de trocas afetivo-sexuais à um viés mercadológico, influenciando a competitividade, concorrência e liquidez (BAUMAN, 2004).

Palavras-chave: Envelhecimento. Neoliberalismo. Masculinidade. Homoafetividade. Percepções sociais.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.
- BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004.
- ILLOUZ, Eva. O amor nos tempos do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: Uma política pós-identitária para a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- PINHEIRO, Zuleika de Andrade Câmara. Vidas Infames: uma etnografia das masculinidades, identidades de gênero e sobrevivências de homens que moram nas ruas. 250 páginas. Ano: 2018. Tese de Doutorado - Marília, SP/Unesp.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Revista Estudos Histórico . Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

